

Esta é a versão em [cache](http://www.gazetadoparana.com.br/pages/editorias/geral/mat1.php) de <http://www.gazetadoparana.com.br/pages/editorias/geral/mat1.php> no [Google](http://www.google.com) obtida em 8 mai. 2005 02:33:36 GMT.
 O cache do [Google](http://www.google.com) é o instantâneo que tiramos da página quando pesquisamos na Web.
 A página pode ter mudado desde a última vez. [Clique aqui para ver a página atual](#) sem destaques.
 Esta página armazenada pode estar fazendo referência a imagens que não mais estão disponíveis. [Clique aqui para ver o texto em cache](#) somente.
 Para criar um link para esta página ou armazenar referência a ela, use: <http://www.google.com/search?q=cache:zXtj7mz4IVYJ:www.gazetadoparana.com.br/pages/editorias/geral/mat1.php+%22perfil+das+maes+brasileiras%22&hl=pt-BR>

O Google não é associado aos autores desta página nem é responsável por seu conteúdo.

Os seguintes termos de pesquisa foram destacados: **perfil das maes brasileiras**




Boa Noite, Hoje é Sábado, 07 de Maio de 2005



Gazeta do Paraná

Geral

geral@gazetadoparana.com.br

Esta caderno circula diariamente.

Ano XIII. Edição nº 4126 - Publicada em 18 de Maio de 2004.



Pobreza determina taxa de fecundidade

A Amazônia registra as maiores taxas de fecundidade, resultado da combinação entre pobreza e baixa densidade populacional.

Dave Cruz/Arquivo AFP Photos



Nas cidades com maior número de mães, as mulheres costumam ter menos filhos

Pelo 3º ano consecutivo

TOP 3



Anuncie aqui e seja um campeão de vendas.

Rio de Janeiro (ABr) - As taxas de fecundidade estão relacionadas à pobreza e à densidade demográfica: quanto maior a pobreza e menor a concentração populacional, maior a fecundidade. É o que mostra o **Perfil das Mães Brasileiras**, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro. Para o diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri, esse é o principal resultado do estudo.

Segundo o levantamento, as menores taxas de fecundidade são verificadas nos municípios de Santos e São Caetano, em São Paulo, e Niterói, no Rio de Janeiro. Além da reduzidos níveis de pobreza, as três cidades apresentam altos índices de desenvolvimento humano (IDHs) e elevada concentração populacional, conforme o estudo. Já os municípios da Amazônia são os que registram as maiores taxas de fecundidade, resultado da combinação entre pobreza e baixa densidade populacional.

No que se refere à taxa de maternidade entre mulheres, o estudo mostra que, em municípios com um maior número de mães, as mulheres costumam ter menos filhos. Outra conclusão é que essas localidades tendem a apresentar maiores IDHs, menores taxas de pobreza e maiores indicadores de aproveitamento educacionais.

Em entrevista à Agência Brasil, Marcelo Néri, diz que essa relação permite fazer uma "celebração responsável da maternidade", sob o ponto-de-vista social. Santa Catarina, por exemplo, um dos estados brasileiros com maior taxa de maternidade, (2,06 filhos nascidos vivos), tem índices sociais considerados bons. Já o município de Jordão (AC), que apresenta o segundo menor IDH brasileiro, tem uma taxa de maternidade baixa, apenas 40% das mulheres são mães.

Para Néri, a presença das mães "como protagonistas sociais" é importante para explicar os indicadores. "Na verdade, as ações sociais modernas, como o Bolsa Família e outros programas similares implementados em outros países com outros

- Online**
- Assinaturas
- Anuncie
- Denúncias
- Contato
- Capa Imprensa
- Newsletter
- Editorias**
- Biss
- Economia
- Esportes
- Geral
- Internacional
- Iguaçu
- Política
- Saúde & Cia.
- People**
- Cidinha Marcon
- Padaria
- JoséIVALDECE
- Zorzo
- Colunas**
- Editorial
- Conta Gotas
- Em Off
- Informal
- Isto Posto
- Macaco Simão
- Opinião
- Painel
- Política & Cia.
- Verde Oliva
- Tony Machado
- Origens
- Tiras**
- Charges
- Serviços**
- Classificados
- Prev. do Tempo
- Loteria Estadual
- Loteria Federal
- Institucional**
- Expediente
- Quem Faz

nomes, aproveitam o canal da mãe que cria, educa com responsabilidade, ou faz com que o filho freqüente as aulas, a mãe que cuida da vacinação, cuida da saúde do filho", observa o diretor. "Eu diria que a própria política social está reconhecendo o papel central da mãe na geração de bons resultados sociais que, no fim, é o que vai gerar bons resultados econômicos também", ressalta.

MULHER DE HOJE TEM MENOS FILHOS

Rio de Janeiro (ABr) - A mulher brasileira tem ontem menos filhos do que nos anos 70, segundo o **"Perfil das Mães Brasileiras"**, pesquisa divulgada pelo Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O número caiu de 5,8 crianças para 2. A queda ocorreu, em especial, nas décadas de 1970 e 1980.

Para o diretor do Centro, Marcelo Néri, o estudo aponta que, apesar da diminuição generalizada na maior parte das faixas etárias analisadas, isso não ocorreu entre as jovens de 15 a 19 anos. "Os dados apontam que a gravidez precoce aumentou", afirma. "Nos anos 80 eram 8 filhos em cada 100 mulheres nessa faixa etária e hoje os dados apontam 9,1", informa.

Néri diz que a gravidez precoce deve ser combatida. "É um problema não apenas para a criança, diante da imaturidade da mãe. Mas também da jovem, que deveria, no mínimo, passar pelo período de formação escolar", defende.

A pesquisa identifica ainda que o número de mães solteiras aumentou. Hoje corresponde a 16% das mulheres grávidas enquanto que em 1970, por exemplo, representava apenas 2,7%.

Voltar

Copyright © 1997 - 2004. Editora Gazeta do Paraná.
 Este material não pode ser publicado, reproduzido, transmitido por broadcast,
 reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.
 Desenvolvimento: Leonardo Giovanni F Rodrigues



R Fortunato Bebbber, 868 Jd. Pacaembú
 Cascavel - Paraná - Brasil
 Fone /Ffax: (45) 218-2500

